

São Paulo, 18 de dezembro de 2025

Ricardo Ceneviva

Professor de Ciência Política e Políticas Públicas

Universidade Federal do ABC (UFABC)

Manifesto apoio às propostas da **Rede Brasileira de Reprodutibilidade (RBR)** para a inclusão da **ciência aberta como área prioritária no Eixo IV da ENCTI 2024–2034**. A ciência aberta constitui hoje um conjunto de práticas metodológicas essenciais para a garantia da qualidade, da robustez e da confiabilidade da produção científica, especialmente em sistemas de pesquisa financiados majoritariamente com recursos públicos.

As diretrizes propostas pela RBR dialogam diretamente com o enfrentamento de problemas bem documentados na literatura internacional, como falhas de reprodutibilidade, baixa transparência analítica e limitações no acesso a dados e códigos. A adoção sistemática de práticas de ciência aberta — incluindo compartilhamento de dados, códigos, protocolos e pré-registro de pesquisas — fortalece a validação empírica, reduz vieses analíticos e amplia a capacidade de replicação independente dos resultados.

Do ponto de vista metodológico, a incorporação dessas práticas contribui para o aprimoramento dos processos de avaliação científica, ao permitir maior escrutínio técnico, comparabilidade entre estudos e acumulação cumulativa do conhecimento. Trata-se de um avanço relevante tanto para a pesquisa básica quanto para a pesquisa aplicada, com impactos diretos sobre a qualidade das evidências utilizadas na formulação e avaliação de políticas públicas.

As propostas da RBR também possuem implicações importantes para a **formação científica**, ao promover padrões mais elevados de documentação, organização e divulgação dos processos de pesquisa. A institucionalização da ciência aberta como prioridade estratégica induz mudanças positivas nos currículos, na orientação acadêmica e nas práticas de pesquisa, fortalecendo competências metodológicas e éticas desde a formação inicial de pesquisadores.

Por fim, a adoção das recomendações da RBR no âmbito da ENCTI contribui para o **alinhamento do sistema brasileiro de CT&I às melhores práticas internacionais**, ampliando a interoperabilidade, a cooperação científica e a visibilidade da produção nacional. A inclusão da ciência aberta no Eixo IV representa, portanto, uma decisão estratégica baseada em critérios técnicos, metodológicos e institucionais, com efeitos estruturantes para a ciência brasileira no horizonte 2024–2034.